

Bondes a Pé: o estudo de caso do Festival do Japão 2018.

Tema: Questões Urbanas – Meio Ambiente - Transporte Não Motorizado

Autores:

Bibiana Tini - Arquiteta e urbanista, voluntária e consultora no Instituto Corrida Amiga; bibiana@corridaamiga.org

Lucas Ota - Engenheiro Ambiental, voluntário do Instituto Corrida Amiga; lucas@corridaamiga.org

Mity Hori - Administradora de Empresa, voluntária do Instituto Corrida Amiga; mity@corridaamiga.org

¹Instituto Corrida Amiga, Rua Galeno de Almeida, 577, Pinheiros SP www.corridaamiga.org, contato@corridaamiga.org.

SINÓPSE

Em julho de 2018, o Instituto Corrida Amiga participou do 21º Festival do Japão levando os Bondes a Pé: um incentivo ao transporte a pé para os visitantes do festival que se mostrou acertado, pois reduziu a utilização de transporte motorizado fretado para traslado entre a estação de metrô e o evento.

RESUMO

Nos dias 21 e 22 de julho de 2018, o Instituto Corrida Amiga participou da 21ª edição do Festival do Japão levando os Bondes a Pé: um incentivo ao transporte a pé para os visitantes do festival que vinham da estação do metrô Jabaquara até o evento no São Paulo Expo, no percurso de 1,1 km. O evento juntou a celebração dos 110 anos da Imigração Japonesa, que contou com presenças significativas, como a princesa Sua Alteza Mako, autoridades nacionais e internacionais, evento Guinness e as atrações do Festival do Japão em si. Por conta das importantes presenças e dinâmicas no evento, houve picos de interesse à chegada ao horário das pessoas ao local o que impactou muitos meios de transporte, principalmente os motorizados, prejudicados pelo alto fluxo em torno da região. Com o incentivo do transporte a pé nos dois dias de evento, foi contabilizado um total de 11.202 pessoas que usaram os pés como meio de locomoção. Considerando ônibus com 48 assentos, foram economizadas 229 viagens. Ainda, como impactos positivos dos Bondes, destacam-se: 20.537.440 passos, 739.200 calorias gastas, economia de uma média de R\$89.600,00 em comparação com o táxi/ aplicativo na mesma distância e horário. O que representou 8.116 carros a menos no trânsito de SP, com uma emissão evitada de 2.833kg de CO₂e. A quantidade de pedestres participantes dos bondes a pé, resultou em 314 pessoas nos 15 minutos finais das 9h da manhã do sábado, e 10.888 pessoas contabilizadas no final de semana entre as 10h e 16h. Para maior conforto e segurança, recomenda-se ao poder público a melhoria na sinalização, principalmente nas intersecções próximas às rotatórias da Rua Getúlio Vargas Filho. É necessário uma atenção cuidadosa da velocidade, principalmente no trecho do viaduto Matheus Torloni, onde os veículos vêm em alta velocidade da Rodovia Imigrantes, tendo a necessidade de apoio técnico de trânsito da CET para auxiliar na proteção do pedestre no local. Contudo, ressaltamos a positiva ação da CET ao colocar os cavaletes na via e não nas calçadas, evitando a obstrução de passagem dos pedestres, principalmente nos locais de travessia e cruzamentos. Houve muita demanda para retornar a pé, no entanto, para que seja realizado, necessita-se melhorar muito a iluminação nas calçadas e proteção da GCM. Na saída do metrô Jabaquara, é indicado propor locais de estacionamento dos fretados para que não

prejudiquem a visibilidade dos pedestres ao saírem da estação de metrô. Já na Rua Getúlio Vargas Filho, é necessário melhorias das calçadas, acessibilidade universal, sinalização para o pedestre e para os veículos motorizados, também, rever o local da faixa de pedestre que está localizada no meio do quarteirão, em frente à escola. Por fim, próximo ao viaduto Matheus Torloni: intervenções - ainda que temporárias - que busquem o acalmamento de tráfego ou medidas moderadoras de tráfego para que os veículos motorizados reduzam a velocidade, estreitamento das travessias para pedestres, tendo maior atenção nos arredores do viaduto Matheus Torloni. Os resultados alcançados, com o Bonde a Pé durante parte do Festival, deixam evidente a importância do transporte a pé na locomoção das pessoas ao evento e fundamental para a organização e bom andamento dos eventos que ocorrem nesse espaço.

PALAVRAS-CHAVE: mobilidade a pé, mobilidade ativa, bonde a pé, festival do japão, pedestre

1. INTRODUÇÃO

Com atividades desde 2014, o **Instituto Corrida Amiga** promove a atividade física na rotina das pessoas, por meio da prática da caminhada e corrida como meio de transporte, otimizando tempo e potencializando os benefícios diretos e imediatos na qualidade de vida de quem pratica o deslocamento ativo. Buscando contribuir para a melhoria da mobilidade urbana por meio do engajamento de voluntários e da interferência em políticas públicas voltadas à mobilidade a pé de forma a promover cidades mais acessíveis e caminháveis. A Corrida Amiga através de suas ações para promover o transporte a pé, deseja transformar o cotidiano dos cidadãos e cidadãs a partir da perspectiva da mobilidade ativa, combatendo o sedentarismo, promovendo saúde e qualidade de vida e otimizando o tempo daqueles que optam pelo deslocamento a pé.

Valores:

- - Transformação do cotidiano do cidadão, a partir da perspectiva da prática de uma rotina de vida mais ativa com o uso da caminhada e corrida, combatendo o sedentarismo;
- Clareza e lucidez sobre a percepção da necessidade de espaços urbanos mais acessíveis e caminháveis;
- - Conexão de pessoas e relações humanas mais saudáveis;
- - Promoção da saúde e qualidade de vida ;
- - Otimização de tempo aos que decidem experimentar a caminhada e corrida para o deslocamento a pé;
- - Engajamento de voluntários que promovam a prática de atividade física.

A Corrida Amiga aproxima pessoas (de 0 a 100 anos), incentivando-as a utilizar os pés como meio de locomoção, angariando benefícios múltiplos, como otimização do tempo, melhorias na saúde, economia financeira e contribuição ao meio ambiente.

O instituto também promove atividades e campanhas que abarcam a diversidade e a inclusão social. Incentiva-se e sensibiliza-se o olhar para a acessibilidade nas cidades através de eventos e caminhadas com pessoas com diferentes deficiências.

O Instituto Corrida Amiga tem por finalidades:

- a. Disseminar a cultura, educação, cidadania ativa e prover suporte à mobilidade urbana e ao empreendedorismo social;
- b. Fomentar o espírito de abertura, de criatividade, de inovação, de credibilidade e de experimentação na prática do empreendedorismo social, saúde pública, qualidade de vida, educação, cultura, mobilidade urbana, acessibilidade universal e cidadania ativa;
- c. Promover a cultura do colaborativismo e da ação coletiva para transformação social, como forma de desenvolvimento do país, bem como a defesa de projetos dessa natureza;
- d. Estimular a garantia, a prática e o exercício da cidadania, bem como fomentar a educação, a prática esportiva e a busca de qualidade de vida voltados ao desenvolvimento humano;
- e. Promover a defesa dos direitos e o exercício da cidadania;
- f. Garantir e promover o direito e o acesso à cidade, bem como a inclusão social.
- g. Defender a liberdade de expressão e a ética em todas as suas formas;
- h. Estimular a parceria, o diálogo local e solidariedade entre os diferentes segmentos sociais, participando junto a outras entidades de atividades que visem a interesses comuns.

O pedestre é o agente vivo de uma cidade pulsante, de uma cidade para pessoas, visto que nenhuma cidade funciona sem a mobilidade a pé. Caminhar traz uma série de benefícios para a cidade e seus moradores: melhora a qualidade de vida com a inserção de atividade física em nossas rotinas, permite a economia de dinheiro e de tempo, e reduz a emissão de poluentes na cidade. A prática da caminhada e corrida promove também o encontro com o espaço urbano tornando o deslocamento mais prazeroso, saudável e alterando a relação com o meio. A rua, é um espaço de todos, é local de convívio e interação social. Desta forma, acredita-se que a prática da caminhada e corrida, no longo prazo, além de agregar saúde a quem a utiliza acarreta, também, grande oportunidade de suscitar transformações na cidade, visando incentivar e estimular um estilo de vida mais ativo para os cidadãos e cidadãs.

O Festival do Japão é realizado pelo KENREN (Federação das Associações de Províncias do Japão no Brasil), sendo sua primeira edição realizada em 1998, comemorando os 90 anos da imigração japonesa no Brasil, com o objetivo de divulgar a cultura japonesa e transmitir as tradições e os conhecimentos culturais para as novas gerações. O evento não tem fins lucrativos, é organizado por voluntários e divulga-se os os temas da educação e do intercâmbio cultural entre Brasil-Japão, priorizando o espírito do trabalho comunitário, do serviço voluntário, beneficente e assistencial, além da consciência ambiental, sustentabilidade e responsabilidade social (KENREN, 2019).

O 21º Festival do Japão foi realizado no São Paulo Expo Exhibition & Convention Center para comemorar os 110 Anos da Imigração Japonesa no Brasil, receber sua Alteza Imperial, a princesa Mako do Japão e divulgar a cultura japonesa para as novas gerações. Pela importância e repercussão alcançados em outras edições, o Festival do Japão de São Paulo está incluído no Calendário Turístico do estado de São Paulo (Lei Estadual 11.139, de 24/04/2002) e no Calendário Oficial de Eventos da cidade de São Paulo (Lei 13.835 de 03/07/2004). O público presente nesta edição do evento foi de 215.000 visitantes (KENREN, 2019).

2. DIAGNÓSTICO

Importância do incentivo do transporte a pé - É fato que grande parte da população das grandes cidades estão acima do peso ou em más condições de saúde. A prática de atividade física regular é fundamental para a mudança desses dados. Horas perdidas no trânsito, trabalhos estressantes e desgastantes e que deixam as pessoas durante horas sentados e o pouco tempo disponível para realizar atividades físicas são os grandes

empecilhos para a prática de exercício físico. Este sedentarismo compulsório influencia a obesidade e todas as consequências do excesso de peso. A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2011) recomenda 150 minutos de atividade física por semana que contribuem para uma boa saúde física e mental. Ao ir a pé, você deixa de estar no trânsito e pratica atividade física.

A quantidade de carros que circulam diariamente na maioria das grandes cidades é muito superior à capacidade de cada cidade em absorvê-la. De acordo com IBOPE (2015), em média, o morador de São Paulo gasta 3h diariamente em congestionamentos, o equivalente a 45 dias do ano gasto no congestionamento. Tentar se desvencilhar do trânsito no dia-a-dia é um ato inútil, hoje em dia não existe mais horário de pico, todos os horários são cheios de carros e pessoas dentro deles se estressando e sofrendo.

O tempo de permanência no trânsito é quando o indivíduo mais fica exposto à poluição. Em São Paulo, por exemplo, cerca de 4 mil pessoas morrem anualmente em consequência de problemas causados pela poluição do ar, sobretudo, devido a doenças cardiorrespiratórias e câncer de pulmão. O “custo” da poluição para a saúde – incluindo internações, mortalidade e redução da expectativa de vida - chega a US\$ 1,5 bilhão de dólares (SALDIVA, 2008). Cerca de 95% da poluição atmosférica é provocada pelos veículos movidos a combustíveis fósseis (VORMITTAG, 2013).

Transformação da cidade e cidadania - Como o cidadão se relaciona com a cidade? Pelas vias da cidade é possível um deslocamento ativo, não motorizado, realizado de forma mais prazerosa e saudável, pois a rua é um espaço de convívio e interação social. Há grandes oportunidades de transformação na cidade, sobretudo, relacionadas à infraestrutura, visando incentivar e estimular um estilo de vida mais ativo para os cidadãos. Por outro lado, evidencia-se cada vez mais que o nosso espaço público é mal concebido e aproveitado. Então, quanto maior o número de pessoas adotando o transporte a pé, melhor a infraestrutura e condições da nossa cidade: mais harmonia, mais respeito e mais cidadania.

Experiência da mobilidade nos eventos anteriores – O Festival do Japão tem compromisso de melhoria contínua, conhecido como “Kaisen” e a arte do servir com excelência “Omotenashi” com os visitantes. Com a presença maior de público a cada ano, principalmente de visitantes idosos e pessoas com deficiência, o Festival muda-se para local com grande oferta de estacionamento, perto de estação de metrô, implementa traslado motorizado do próprio evento, organiza transporte coletivo de caravanas vindas de outras cidades, aumenta Serviço de Atendimento Especial – Atende oferecido pela Prefeitura do Município de São Paulo. A partir de 2012 o Festival passou a implementar bicicletários, em parceria com Instituto CicloBr, incentivando bicicleta como meio de transporte. Por relato dos voluntários de edições anteriores, era comum formar filas com espera no traslado do metrô até o evento (KENREN, 2019).

3. PROPOSIÇÕES

Com o objetivo de promover e incentivar o transporte a pé, em 2018 a Corrida Amiga firmou a parceria com o 21º Festival do Japão, dando mais uma alternativa de locomoção do metrô até a São Paulo Expo através dos Bondes a Pé: um incentivo ao transporte a pé para os visitantes do festival que vinham da estação do metrô Jabaquara até o evento.

Considerando a expectativa de público acima de duzentos mil visitantes e a possibilidade de horários de pico de visitantes nos dias das celebrações do Festival, os Bondes a pé do Instituto Corrida Amiga levaram em conta o perfil do público, a cultura do exercitar e o respeito aos idosos existente na cultura japonesa.

Para equilibrar a demanda nas filas dos traslados de ônibus, no incentivo ao caminhar foi enfatizado o respeito às pessoas idosas e por isso a priorização dos assentos dos ônibus para este público. Ainda, na cultura japonesa, pela existência do programa “Radio Taisso”,

as pessoas desde cedo têm em sua rotina diária o exercitar em grupo, na escola, em casa e no trabalho.

A preparação do percurso a pé foi realizada junto com a equipe da CET, Secretaria de Mobilidade e Transportes do Município de São Paulo e testada com a equipe da Subprefeitura do Jabaquara. Foram requeridas a desobstrução das calçadas e a priorização das rotas pela expectativa de maior presença de pedestre através do incentivo da mobilidade a pé. A escolha do percurso realizado priorizou a maior qualidade de caminhada e a proteção ao pedestre.

O trajeto com o Bonde a Pé traz diversos benefícios: economia de tempo com caminhadas de 12 a 15 minutos; saúde física e mental com um gasto médio de 76 calorias e sem o estresse ocasionado pelo tempo parado no trânsito; contribui ao meio ambiente, pois não polui; além da oportunidade de contemplação da cidade e arborização existente em parte do percurso.

Os Bondes a Pé iniciam com instruções sobre segurança e procedimentos da Corrida Amiga:

- Solicitar que todos sigam as nossas orientações;
- Evitar qualquer alteração de percurso;
- Ressaltar cuidados básicos nos semáforos, faixas de pedestre, carros e etc;
- Ter atenção com excesso de paradas (mantermos o prazo de chegada sob controle);
- Registrar número de participantes e passar telefone de um dos guias para todos, caso seja necessário;
- Registrar fotos na saída ou chegada com os participantes usar a hashtag #BondeAPé nas fotos;
- Aproveitar o espaço do evento para divulgar aos participantes, a possibilidade de realizar os trajetos com os *Bondes a Pé*, oferecidos pelo evento;
- Contextualizar os participantes sobre a Programação diária do evento durante o percurso;
- Mostrar pontos de interesse/detalhes do percurso (entorno) - ruas, avenidas, pontos turísticos importantes e etc;
- Informar os indicadores da mobilidade a pé (segurança, saúde, meio ambiente); tempo de percurso; poluição e mobilidade.

4. RESULTADOS

No sábado, com a celebração dos 110 anos da Imigração Japonesa, contaram com presenças significativas, como a princesa Sua Alteza Mako, autoridades nacionais e internacionais e as atrações do Festival do Japão em si. Por conta das importantes presenças e dinâmicas no evento, houve picos de interesse à chegada das pessoas ao local, como observado na figura 1, o que impactou muitos meios de transporte, principalmente os motorizados, prejudicados pelo alto fluxo em torno da região.

Já no domingo, o contexto de visita foi mais coeso, com alguns picos de grupos no percurso a pé, ônibus e bicicleta até o Festival.

A equipe de voluntários do Instituto Corrida Amiga, com os “Bondes a pé”, deram auxílio e proteção aos visitantes do festival dentro do percurso de 1,1 km de distância, entre o Metrô Jabaquara e o São Paulo Expo.



Figura 1. Entrada do festival no sábado próximo ao horário de almoço (Foto: Fábio Miyata)

Para controle da atividade e possíveis recomendações urbanas, foi contabilizada a quantidade média de pedestres participantes dos bondes a pé, o que resultou em 314 pessoas nos 15 minutos finais das 9h da manhã do sábado, e 10.888 pessoas contabilizadas no final de semana entre as 10h e 16h, dando um total de 11.202 pessoas fazendo a diferença para si e para o planeta. Os resultados, visto na figura 2, colocam em evidência a importância do transporte a pé na locomoção das pessoas ao evento e fundamental para a organização e bom andamento do evento.



Figura 2. Gráfico com resultados de número de pessoas em cada horário.

Com a metodologia que a Corrida Amiga utiliza (figura 3) como auxílio para compreender melhor os impactos positivos dos Bondes e o que significam as 11.202 pessoas utilizarem o transporte a pé no trajeto indicado:

- Revelou-se que todas deram juntas 20.537.440 passos [um km são cerca de 1667 passos para uma pessoa de estatura média (BLITZRESULTS, 2018)];

- Gastaram-se 739.200 calorias (considerando o gasto calórico de 5,5 kcal/min da atividade calculado para uma pessoa de 70 kg);
- Economizando uma média de R\$89.600,00 em comparação com o táxi/ aplicativo na mesma distância e horário (UBER, 2018);
- O que representou 8.116 carros a menos no trânsito de SP [a relação da taxa de ocupação por veículo em São Paulo é de 1,38 (ANTP, 2014)], com uma emissão evitada de 2.833kg de CO₂e [considerando 0,23 KgCO₂e por km (ESALQ, 2018)];
- Além disso, considerando ônibus com 48 assentos que foram utilizados para suporte do traslado da estação de metrô Jabaquara ao Festival, foram economizadas 229 viagens.

Estes valores estão plenamente alinhados ao estilo de vida da cultura japonesa.



Figura 3. Infográfico com benefícios dos bondes a pé realizados.

A escolha do percurso realizado priorizou a maior qualidade de caminhada e proteção ao pedestre, como mostra a figura 4.

No trecho da Rua Getúlio Vargas Filho, após a rotatória, havia dois momentos de travessia: um permitia que o pedestre seguisse direto pela calçada do viaduto Matheus Torloni e outro deixava o pedestre mais vulnerável ao realizar tantas travessias na Rua Getúlio Vargas Filho para conseguir chegar ao trecho da calçada do viaduto. Este possui uma sinalização com faixas de pedestre falhadas e/ou inexistente e sem semáforo.

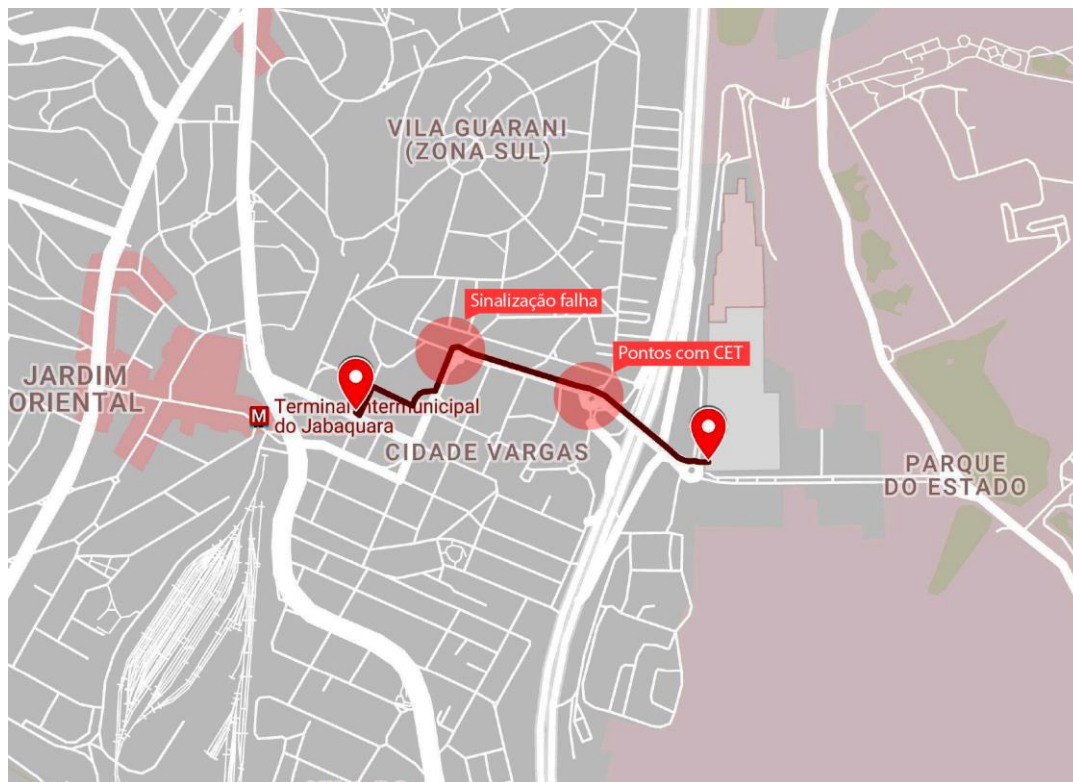


Figura 4. Trajeto realizado com pontos de atenção

No sábado por conta do alto fluxo de pedestres houve um acompanhamento nas intersecções, mas no domingo a concentração da CET foi nas travessias diretas ao viaduto, como mostra o mapa 02. A equipe Corrida Amiga deixou alguns monitores responsáveis em convidar as pessoas à participarem do bonde logo nos arredores da estação Jabaquara e o restante dos voluntários ficaram distribuídos em todo o trajeto.

No sábado por conta da quantidade de visitantes, alguns bondes foram acompanhados por monitores até a porta do festival, já no domingo os monitores ficaram nos pontos estratégicos de auxílio de percurso.

CONCLUSÕES

As recomendações, a partir dos resultados e percepções dos monitores no trabalho realizado, para o poder público incidem principalmente na sinalização ao pedestre, principalmente nos trechos indicados no mapa 03 referente às intersecções próximas às rotatórias da Rua Getúlio Vargas Filho. É necessária uma atenção cuidadosa da velocidade, principalmente no trecho do viaduto Matheus Torloni, onde os veículos vêm em alta velocidade da Rodovia Imigrantes, tendo a necessidade de apoio técnico de trânsito da CET para auxiliar na proteção do pedestre no local, principalmente nos locais de travessia e cruzamentos.

Na saída do metrô Jabaquara: a presença de um agente da CET para proteção das pessoas para realizarem suas travessias; e a proposição de locais de estacionamento dos fretados que não prejudiquem a visibilidade dos pedestres ao sair da estação de metrô.

Na rua Getúlio Vargas Filho: a melhorias das calçadas, da acessibilidade universal, da sinalização para o pedestre e também para os veículos motorizados sobre ser uma área de grande circulação de pessoas a pé por conta dos eventos realizados, da sinalização semafórica; reavaliação do local da faixa de pedestre que está localizada no meio do quarteirão, em frente à escola; e aos domingos, proposição de fiscalização dos estacionamentos irregulares na via por conta da feira.

Próximo ao viaduto Matheus Torloni: realização de intervenções - ainda que temporárias - que busquem o acalmamento de tráfego/ medidas moderadoras de tráfego para que os veículos motorizados reduzam a velocidade; e o estreitamento das travessias para pedestres, tendo maior atenção nos arredores do viaduto Matheus Torloni.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTP. Causas do trânsito da capital. Disponível em: <http://antp.org.br/noticias/clippings/causas-do-transito-da-capital.html>. Acesso em: Jul/2018.

BLITZRESULTS. The Step-Counting Calculator. 2018. Disponível em: <https://www.blitzresults.com/en/steps/>. Acesso em: Jul/2018.

ESALQ. Calculadore de Emissões. 2018. Disponível em: http://esalqlastrop.com.br/capa.asp?pi=calculadora_emissoes. Acesso em: Jul/2018.

IBOPE. Pesquisa de opinião Pública sobre o Dia Mundial sem Carro. Ago e Set de 2015. Disponível em: <https://www.nossasaopaulo.org.br/pesquisas/pesquisaibopecompleta.pdf>. Acesso em: Jul/2019.

KENREN. Histórico - Festival do Japão. 2019. Disponível em: <http://www.festivaldojapao.com/historico/>. Acesso em: Jul/2019.

KENREN. Organização - Festival do Japão. 2019. Disponível em: <http://www.festivaldojapao.com/organizacao/>. Acesso em: Jul/2019.

SALDIVA, P. H. N. Aspectos da poluição atmosférica e efeitos na saúde. São Paulo: Folha de São Paulo, 2008.

UBER. Fare Estimate. Disponível em: <https://www.uber.com/pt-br/fare-estimate/>. Acesso em: Jul/2018.

VORMITTAG, E. Avaliação do impacto da poluição atmosférica sob a visão da saúde no Estado de São Paulo. Instituto Saúde e Sustentabilidade. 2013.

WHO - World Health Organization. Recommendations on Physical Activity for Health - 18-64 years. 2011.